

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Iluminense

Class.: 595

Data: 22/07/82

Pg.: _____

NACIONAL

1970

CAMPANHA

Juruna denuncia entrega do País ao capital estrangeiro



O cacique Juruna discursou ao lado de Brizola na Praça Araribóia

O cacique Mário Juruna voltou a ser a grande estrela do PDT durante a concentração que marcou o lançamento oficial dos candidatos do Partido às eleições de novembro, no início da tarde de ontem, junto à Estação das Barcas. Ele atacou as multinacionais, pediu a expulsão do Ministro Delfim Neto do País e, ao fim do seu discurso, colocou flores sob a estátua de Araribóia — homenageado como irmão de sangue.

A concentração reuniu mais de mil pessoas e contou com a presença do presidente do PDT e candidato ao Governo do Estado, Leonel Brizola, do Senador Saturnino Braga, candidato à reeleição, e dos dois candidatos a Prefeito, Rivo Gianinni e Wilson de Oliveira, além de postulantes à Câmara Federal, à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal. A manifestação encerrou-se com uma pequena passeata e com a inauguração de cinco subdiretórios municipais.

BRASILEIRO

Candidato a Deputado Federal, Juruna fez inicialmente um discurso na língua xavante. Depois, traduzindo para o português, explicou que "eu estava dizendo em minha língua que vocês são brasileiros e não entendem a fala do índio, mas entendem a língua do colonizador, do português, do inglês e do francês".

Dizendo-se a cada momento "brasileiro e filho da terra", afirmou que o Governo Federal "está com medo de perder o emprego, de ficar sem função", e

que "os militares pretendem tomar conta do Brasil a vida inteira sem mudar nada. O Governo quer viver à custa da gente, que somos brasileiros, e abre as portas para os estrangeiros".

— Quero criar a minha força com vocês, porque sou brasileiro, o coração da terra, uma raiz que não apodreceu, que está viva sob a terra.

Mário Juruna pediu o voto dos presentes para Brizola, Saturnino e para ele próprio, afirmou que "o brasileiro tem que ter casa, uma roça, liberdade e uma criação", atacou "o capital estrangeiro que lucra na nossa terra e investe na deles", e pediu a expulsão do Ministro do Planejamento:

— Delfim tem que ser expulso do País, tem que ser preso.

O cacique, sempre ao lado de Brizola e com o ramo de flores que logo depois depositaria sob a estátua de Araribóia, terminou frisando que "não sou subversivo, agitador. Sou brasileiro e não tenho mistura com ninguém. Aqui é a terra do índio, e eu mais do que ninguém tenho o direito de estar aqui".

CONCENTRAÇÃO

O ex-Governador Leonel Brizola chegou a Niterói cerca de uma hora e meia após o horário marcado para o início da concentração. Atravessou a baía na lancha Itapuca, sempre cercado pelos correligionários, pelo Senador Saturnino Braga e pelo professor Rivo Gianinni, candidato às eleições majoritárias municipais.

De lenço vermelho no pescoço, camisa azul e calça marrom, cumprimentou a todas as pessoas com quem cruzou, até chegar ao pedestal da estátua de Araribóia, e passou a comandar o comício que, até ali, vinha sendo improvisado por alguns candidatos a deputado e a vereador.

Observado à distância por alguns agentes do DPPS, Brizola atacou indistintamente todos os outros partidos — à exceção do PT, sobre o qual não fez qualquer referência. Pediu a confiança de todos, prometendo voltar a Niterói como Governador e afirmou que "não vou governar fechado em quatro paredes".

— Me indicaram para Governador, mas não ando atrás simplesmente de um posto, que isso nunca fiz. Se quisesse um "emprego" de Governador, ia para o Rio Grande do Sul, que lá ia ser uma "passada", ia ser fácil me eleger.

O presidente do PDT citou os ex-Presidentes João Goulart e Juscelino Kubitschek como exemplo "dos que morreram como vítimas dessa ditadura", e disse estranhar que "eu próprio esteja vivo, quando tantos outros foram massacrados durante esse período negro que vivemos".

O Senador Saturnino Braga, candidato à reeleição, fez um rápido discurso, criticando o Governo Federal e o "chaguismo". Pregou a restauração de "um governo trabalhista no Rio de Janeiro, com Leonel Brizola", e previu "o fim dessa grande noite que se abateu sobre os brasileiros em 64".